

Pacotes exploram conceito multidisciplinar

Nova tendência foi revelada pelos principais lançamentos feitos no Educando

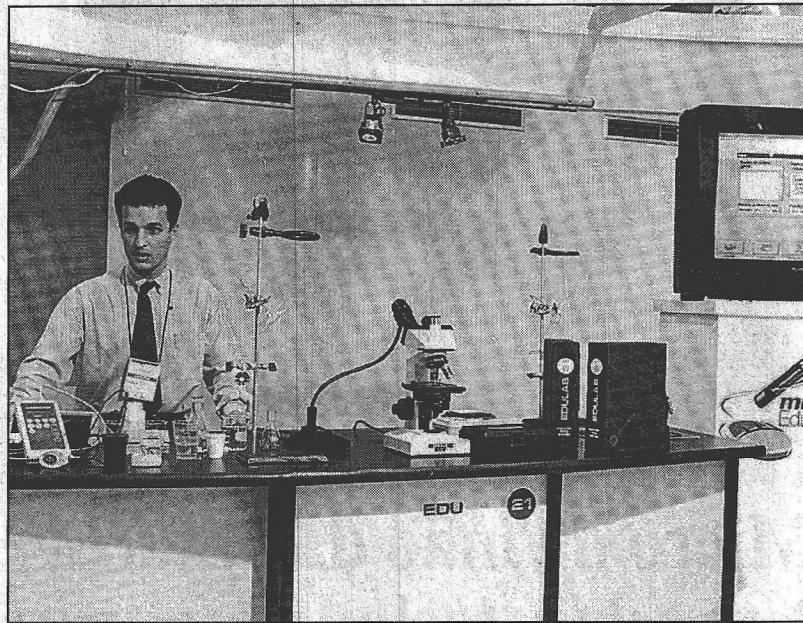
ROSA SPOSITO

O estudo de várias disciplinas ao mesmo tempo, por meio de um software ou projeto desenvolvido por um grupo de alunos (que pode envolver até a troca de informações pela Internet), foi a nova tendência na área de informática educacional revelada no Educando 98, que se realizou na semana passada, em São Paulo. Pelo menos essa é a principal característica dos lançamentos – que, por sinal, foram poucos – apresentados na feira.

A Microtec, por exemplo, anunciou o Edulab 21, pacote de softwares, equipamentos e material didático desenvolvido pela empresa ITP, de Israel – que está sendo lançado em português e já adaptado ao currículo escolar brasileiro. Segundo Roberto Grobman, gerente da ITP do Brasil, o pacote é multidisciplinar, embora dê mais ênfase à área de ciências, onde foi constatado um índice de reprovação um pouco maior.

Assim, o Edulab 21 inclui nove softwares de Física e 19 de Matemática, de 1.º e 2.º graus. Na verdade, esses programas já estão disponíveis no País desde o ano passado. A novidade é que, agora, eles foram integrados a uma solução para escolas, que também inclui coletores de dados, sensores, microscópio de alta precisão, material de laboratórios de Física e Química, câmera de vídeo flexível, impressora e monitor de 31 polegadas – para o micro do professor, que, de preferência, deve ser um Pentium II.

Com a câmera de vídeo flexível acoplada ao microscópio, por exemplo, é possível transmitir a imagem ampliada da lâmina – via PC – para a tela do monitor de 31 polegadas, de modo que toda a classe possa vê-la. Por meio do sistema interativo Classnet, que também faz parte do pacote, o professor pode ainda



Edulab 21: pacote permite exibir experiências em monitor de 31"

transmitir a imagem do seu monitor para a tela dos micros dos alunos.

Já os coletores de dados – que a Microtec pretende produzir no Brasil – podem ser usados em pesquisas de campo, como a medição do nível de poluição sonora no metrô, ou do PH da água de

um reservatório, por exemplo. Na sala de aula, as informações coletadas (com a ajuda de sensores) são enviadas para o micro, que as transforma em gráficos – facilitando a visualização e a análise dos resultados pelos alunos.

■ Microtec ☎ (011) 5070-8000

Positivo traz laboratório interativo

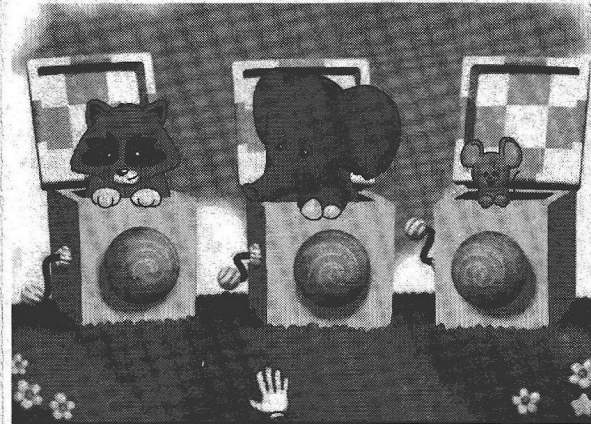
A Positivo Informática está trazendo para o Brasil o laboratório Tech-Prep 2000, sistema interativo de ensino desenvolvido pela israelense Degem Systems. Adaptado para o currículo escolar brasileiro pela equipe da Positivo, o pacote é formado por 19 módulos – Energia solar, Controle de processos, Princípios da Robótica, Mecânica básica, Torção mecânica, Modelação de plásticos e Projeto Assistido por Computador (CAD), entre outros –, que também podem ser adquiri-



dos separadamente pelas escolas.

Com eles, os alunos poderão fazer simulações e, também, experiências práticas (foto) – cujos resultados são avaliados (e estudados) com a ajuda do computador.

■ Positivo ☎ (041) 316-7711



'Coelho Sabido - Maternal' (à esq.) e 'As invenções de Thomas Edison': em breve, na versão escolar

Mercado ganha empresa especializada

Uma das principais novidades do Educando 98 foi o lançamento de uma empresa dedicada especificamente à edição e distribuição de softwares educativos no mercado brasileiro. Batizada de Divertire, a empresa começa suas atividades com a linha de produtos da norte-americana The Learning Company – herda da da BraSoft, que continuará distribuindo os programas para o varejo.

"A Divertire vai atender diretamente as escolas e, também, alguns grandes clientes, como lojas de departamento e supermercados", afirma Andréa Caran, diretora-executiva da empresa – que, por sinal, veio da BraSoft, onde cuidava da área de softwares educativos. "Estamos oferecendo uma nova política de atendimento às escolas, que inclui preços mais acessíveis", acrescenta.

Para isso, a empresa vai trabalhar com pacotes de licenças de uso dos

programas, que serão fornecidos já copiados em CD-ROM. Em média, cada produto custa R\$ 29 nas lojas. Pelo sistema de licenciamento, o pacote de cinco CDs sairá por R\$ 70; o de dez, R\$ 125 e o de 15, R\$ 175.

A Divertire também está desenvolvendo material pedagógico para o professor, que vai acompanhar os softwares, na versão escolar. Nesse caso, o CD fará parte de um fichário, onde haverá também o manual do professor (com sugestões de atividades baseadas no software, para serem desenvolvidas em sala de aula).

Por enquanto, estão disponíveis na versão escolar os títulos *A Montanha do Tesouro*, *Operação Netuno* e

SuperGênios: NumerAmigos, todos sobre matemática; *As Grandes Batalhas da História* e *Exploradores do Novo Mundo*, obras de referência na área de história, além de *Leonardo, o inventor 2.0* e *ArtRageous - Mestre da Arte*. Os outros títulos da linha da Divertire, que, em breve, também ganharão versão escolar, são: *As invenções de Thomas Edison*, *Brincando no sótão da vovó*, *Vamos falar inglês*, *Vamos praticar inglês* e

Coelho Sabido - Maternal, primeiro produto da The Learning Company a trabalhar o conceito de multidisciplinariedade. (R.S.)

■ Divertire ☎ (011) 866-3939

SISTEMA DE
LICENÇAS VAI
OFERECER
PREÇOS ESPECIAIS

IBM também anuncia nova solução para escolas

A IBM aproveitou o Educando para anunciar o SchoolVista Colabora, pacote de ferramentas de software e de projetos que será lançado em um mês, em toda a América Latina – em português e espanhol. Desenvolvida em parceria com a Universidade West Florida, a solução já foi testada em escolas do Brasil, México, Costa Rica, Venezuela e Chile.

"A idéia é colocar o aluno como dono do processo", explica Marco Antonio Casanova, da IBM Brasil. "Ele vai ter de procurar, em bibliotecas ou na Web, as informações necessárias para desenvolver os projetos." O próprio pacote da IBM inclui 20 projetos – reciclagem de lixo, como nasce uma cidade, em que país vivemos, entre outros.

"Cada projeto envolve várias disciplinas e exige a colaboração entre os alunos." Essa colaboração implica a troca de informações, via rede ou Internet – para isso, uma das estações de trabalho deve ser equipada com modem. Casanova observa que a solução da IBM não exige hardware muito poderoso. Basta um PC 486 e modem de 14.400. (R.S.)